



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7607 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

TRABALHO PEDAGÓGICO COM TECNOLOGIAS: TRAJETÓRIAS DE APROPRIAÇÃO

Cláudia Helena dos Santos Araújo - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Natalia Carvalhaes de Oliveira - INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IF GOIANO

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar - UFG - Universidade Federal de Goiás

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

TRABALHO PEDAGÓGICO COM TECNOLOGIAS: TRAJETÓRIAS DE APROPRIAÇÃO

Introdução

O trabalho pedagógico enquanto atividade intencional com vistas à formação humana, é fundamental no processo de constituição do sujeito enquanto ser social. Ele é um dos elementos centrais das práticas educativas no ambiente escolar, sendo determinado e determinante no contexto no qual se insere na Educação na sociedade capitalista (VÁZQUEZ, 2011).

Entre as diversas questões relacionadas ao trabalho pedagógico, o uso de tecnologias é apresentado, de forma recorrente, como uma demanda da sociedade contemporânea. Ele é associado a inovação no ensino, a facilitação do trabalho pedagógico, melhorias na qualidade do ensino e da aprendizagem etc. Esses discursos se fundamentam em uma racionalidade de perspectiva tecnocentrada, na qual o uso da tecnologia reflete a submissão da Educação a lógica neoliberal (AUTOR 1, 2008, 2014; BARRETO *et al.*, 2006; ECHALAR; PEIXOTO; CARVALHO, 2016; PEIXOTO, 2015; MARCON, 2015; SOUSA, 2019).

No presente artigo apresentamos o resultado do processo investigativo sobre a apropriação das tecnologias no trabalho pedagógico de uma professora. As práticas pessoais e profissionais constituem o trabalho pedagógico, cuja organização expressa a concepção de educação que o orienta e revela os sentidos a ele atribuídos pelo sujeito. Além disso, a sua organização expressa, também, as dimensões material e simbólica da tecnologia, assim como as suas condições sociohistóricas.

Por meio de sua trajetória singular, buscamos apreender os elementos da racionalidade objetiva histórica que se materializa no trabalho pedagógico, que não representa apenas o sujeito individualmente, mas sim a coletividade do qual faz parte.

A reciprocidade existente entre o singular e o universal, nesta pesquisa representados respectivamente pela professora e pelo homem enquanto ser genérico, somente é possível pela mediação do particular – a professora em seu contexto sociohistórico. Ao buscar a compreensão do fenômeno pesquisado em sua totalidade, apreendemos a relação entre a singularidade, como imediato e ponto de partida, e a universalidade, enquanto expressão das leis de seu movimento e conexões internas (KOSIK, 1995; MARTINS, 2006).

Para atingir tal objetivo, a pesquisa foi orientada por um referencial histórico-cultural, segundo o qual compreendemos que não basta apenas observar as práticas pedagógicas do sujeito pesquisado, mas sim buscar sua totalidade (FREITAS; RAMOS, 2010). Desse modo, a pesquisa foi construída em três etapas articuladas: acompanhamento da rotina escolar, entrevista e re-entrevista.

O acompanhamento da rotina escolar da professora, trabalhadora da rede municipal de ensino de uma cidade do interior do centro-oeste brasileiro, foi realizado por duas pesquisadoras no período de agosto a outubro de 2017. Foram realizados nove momentos de observação, em turmas do 4º ano do ensino fundamental, a partir dos quais as pesquisadoras fizeram registros em um diário de campo, sendo este composto por uma parte descritiva (espaço físico, trechos de diálogos com a professora, objetivos e atividades das aulas, retratos da professora e estudantes) e por outra com reflexões sobre a realidade observada. Além dessa atividade, a professora exerce atividade de apoio pedagógico em outra unidade escolar.

A entrevista e a re-entrevista, ambas gravadas em vídeo, foram momentos importantes de diálogo com a professora e tiveram objetivos diferentes. Na entrevista, os temas abordados foram as trajetórias de formação e atuação docente, o uso da tecnologia na trajetória de vida - pessoal e profissional, assim como questionamentos sobre como a professora julga apropriar-se das tecnologias educacionais no seu cotidiano. Neste momento, a professora assistiu ao vídeo da entrevista previamente e então foi realizado um momento de diálogo com os pesquisadores, com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre os sentidos atribuídos a tecnologia.

Trajetórias e apropriações de tecnologias por uma professora

A professora pesquisada possui faixa etária compreendida no intervalo entre 30 e 40 anos, tem sua trajetória em construção a partir de sua história de vida enquanto mulher, filha, esposa, mãe e professora. Ela compreende as tecnologias como ferramentas de trabalho, denotando lacunas nos cursos de formação inicial/continuada quanto a reflexão histórica e cultural dos aparatos tecnológicos, como produto de objetivação das experiências humanas em suas dimensões técnicas, econômicas, políticas e sociais (SOUSA, 2019).

Em sua entrevista apresenta as situações relacionadas à presença do laboratório de informática na escola, porém com ausência de manutenção técnica e profissional de apoio, dificuldades de acesso à internet. No entanto, destaca que a utilização desses aparatos tecnológicos proporciona crescimento do trabalho docente, desvelando uma visão determinista em que os sujeitos concebem a apropriação das tecnologias como condição de inovação no fazer/saber pedagógico.

Há predominância de uma visão tecnocêntrica na apropriação sobre as tecnologias no

fazer pedagógico da sujeita pesquisada, orientando-se entre o instrumentalismo e o determinismo. Essa oscilação aparece ao compreender as tecnologias como ferramentas controladas pelos homens e que instrumentalizam as relações didáticas e pedagógicas, ora como autônomas e determinantes dos contextos sociais e, portanto, imprescindíveis para o ambiente escolar (MARCON, 2015).

A professora se encontra no dinamismo da utilização das tecnologias enquanto recursos que podem contribuir para uma boa aula e afirma que “*os alunos acham fantástico quando você sabe pelo menos o nome de um jogo. Eles acham fantástico porque tem cor, tem raciocínio*” (entrevista). Ainda exemplifica com o jogo *Minecraft* - jogo eletrônico que permite realizar a construção de um mundo virtual, ressaltando que já utilizou tanto em casa com sua família quanto na escola. Admite que o contato de uma criança com esse jogo leva à ideia de construção de seu próprio mundo, ou seja, sair de uma realidade concreta, compreendendo o jogo como um momento lúdico e de entretenimento.

O uso da tecnologia em sala de aula é demarcado pelo diário eletrônico preenchido pela docente, conforme descrito em todas as observações realizadas pelas pesquisadoras. Outra situação de uso da tecnologia foi observada na leitura de livros digitais junto aos alunos, no laboratório de informática, no qual “as crianças sentaram ao redor da mesa central e a professora projetou o livro “Terezinha e Gabriela” de Ruth Rocha. Enquanto o livro era projetado a professora lia no livro impresso” (Diário de Campo 3; 12 set. 2017).

Além desse modo de uso, também, faz-se necessário apresentar que são utilizados livros físicos, cadernos, lápis de cor, canetas coloridas, giz de cera, entre outros materiais pedagógicos que também se caracterizam como tecnologia. Evidenciamos a concepção de tecnologia compreendida aqui em seus processos pedagógicos e objetivados na trajetória pedagógica da professora como a ideia dominante na sociedade de uma tecnologia, sendo necessária a compreensão do que representam as transformações experienciadas ao longo do tempo aquém de determinismos e usos utilitários (VIEIRA PINTO, 2005).

Considerações finais

A trajetória docente de apropriação da tecnologia é a dimensão particular por meio da qual identificamos a racionalidade objetiva histórica materializada no sujeito singular, que expressa as contradições da sociedade capitalista e seu processo constituição por meio do trabalho alienado. Assim, buscamos uma compreensão dialética da realidade, que supere explicações dualistas e que nos permita alcançar a racionalidade da práxis docente (VÁZQUEZ, 2011).

O aparente do trabalho pedagógico realizado pela professora pesquisada traduz seu desejo de ser compreendida como ser singular e social entre o liame do estranhamento e da alienação, tendo em seu imediato a ideia da contradição em suas atividades. Como afirma Vázquez (2011), somente o homem é capaz de se alienar em sua atividade criadora por ser histórico e se subjugar às suas necessidades.

A professora pesquisada se reconhece de forma singular e universal em seu trabalho pedagógico, mas entende que os obstáculos a confrontam enquanto ser social, refletindo e sendo refletida como síntese de múltiplas determinações. Desse modo, os estranhamentos observados diante das ações pedagógicas se inscrevem, em particular, no cenário de avaliação educacional que distingue, segundo ela, de planejamento didático.

A percepção apresentada pela professora pesquisada indica o particular de caminhos e

cenários escolares na compreensão da tecnologia e sua apropriação no trabalho pedagógico. Ou seja, apresenta um caráter mais utilitarista tanto para ela como para o coletivo docente. A ausência de gestão desses recursos é que, de acordo com seus relatos, inviabiliza seu uso representado como possibilidades de interação dos estudantes e do processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho pedagógico em questão possibilita a compreensão das relações entre educação e tecnologia, a partir da trajetória da professora, cujo percurso apresenta objetivos de continuidade da trajetória acadêmica e, por vezes, se apresenta como filha, mãe, mulher, esposa e professora. Seus distintos papéis indicaram uma resistência em lutar contra formas de alienação, mesmo não tendo outro caminho a percorrer em situações de contradição e conflitos.

REFERÊNCIAS

AUTOR 1 (2008).

AUTOR 1 (2014).

BARRETO, Raquel Goulart; GUIMARÃES, Glaucia Campos; MAGALHAES, Ligia Karam Corrêa de; LEHER, Elizabeth Menezes Teixeira. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31, p. 31-42, 2006.

ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; PEIXOTO, Joana; CARVALHO, Rose Mary Almas de (Orgs.). **Ecos e repercussões dos processos formativos nas práticas docentes mediadas pelas tecnologias**. Goiânia: PUC Goiás, 2016.

FREITAS, Maria Teresa Assunção; RAMOS, Bruna Sola. (Orgs.). **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed., 6. reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MARCON, Mary Aurora da Costa. **As relações entre tecnologia e educação em produções acadêmicas sobre a formação de professores no ProInfo**. 2015. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2015.

MARTINS, Lígia Márcia. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, Caxambu - MG, GT 17, **Anais...** p. 1-17, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT17-2042--Int.pdf> Acesso em: 11 set. 2020.

PEIXOTO, Joana. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos: uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 61, p. 317-332, 2015.

SOUSA, Daniela Rodrigues. **Tecnologia no trabalho docente: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2019. 146f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2019.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais - Clacso: São Paulo: Brasil, 2011.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2. ed., 2005.

Palavras-chave: Racionalidade objetiva e histórica. Trabalho docente. Educação pública.